

TAREFAS DO BEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pôster

O Memorial Cairbar Schutel é um museu biográfico localizado na cidade de Matão, interior do estado de São Paulo. Inaugurado em novembro de 2013, o Memorial ainda encontra-se em fase de criação e organização de um núcleo educativo que privilegie, através de suas atividades, o desenvolvimento cultural e social dos cidadãos. A ação educativa *Tarefas do Bem*, realizada durante o período da 8ª Primavera dos Museus (22 a 28 de Setembro de 2014), representou a concretização de um projeto piloto, que através da união de conceitos criativos, tinha como principal objetivo apresentar o espaço do museu como um local privilegiado para o aprofundamento de sensibilidades.

Por se tratar de um museu mantido pelo Centro Espírita mais antigo da cidade (Centro Espírita O Clarim, fundado pelo próprio biografado, em 1905) e situado vizinho a este Centro, o Memorial é frequentemente associado ao Espiritismo. Tal situação tem gerado sentimentos de resistência e exclusão de cidadãos matonenses que acreditam ali ser “um museu espírita”. Com o intuito de incentivar o respeito à diversidade religiosa e cultural, divulgar o Memorial e a amplitude de ações de um espaço museológico e mobilizar a população matonense na busca de referências e significações reconhecíveis em seus bens culturais desenvolvemos uma ação que aliou referências da cidade a valores *universais* como bondade, gentileza e caridade.

Em primeiro momento foi criado um cartaz de divulgação da participação do Memorial Cairbar Schutel na 8ª Primavera de Museus. Este cartaz continha além de informações básicas do museu (nome, endereço, etc) e algumas imagens do acervo do museu, dispostas de forma artística (no estilo de tinta na tela, como o logo do tema da 8ª Primavera dos Museus, Museus Criativos), a referência à Primavera dos museus, as frases “Quando lá no céu surgir, uma peregrina flor...” e “Você sabia que Matão tem mais um museu?” e a informação de que naquele período (de 22 a 28 de setembro) o Memorial estaria aberto à visita durante o dia todo (faço aqui a consideração que o Memorial em seu funcionamento “normal” recebe visitas apenas por agendamento).

Quando lá no céu, surgir uma peregrina flor, são os dois primeiros versos da segunda estrofe da valsa *Saudades de Matão*, música de autoria disputada por diferentes compositores e que em certo momento tornou-se o hino da cidade. Incrustada na memória dos matonenses devido aos dias escolares em que eram chamados a entoar o hino da cidade, o trecho foi escolhido não apenas por sua pertinência ao tema (flor – Primavera) mas principalmente por atuar como método de aproximação à comunidade matonense.

Após criado, o cartaz foi divulgado, uma semana antes do evento, em sua versão digital, através de mídias sociais – facebook do Memorial, entre outros – e em sua versão impressa, distribuído em diferentes pontos da cidade – lojas, farmácias, instituições públicas, pontos de ônibus, etc. A produção desse material de divulgação é uma estratégia que se baseia em um dos pontos fortes do Memorial, o vínculo com uma instituição que oferece todo o apoio necessário para a elaboração de um material desse

tipo, a Casa Editora O Clarim, instituição que também pertencente ao Centro Espírita e também fundada por Cairbar Schutel.

Ainda com o direcionamento de sermos criativos com os recursos que temos em mãos, utilizamo-nos de folhas de papel pardo, presentes aos montes na Editora para o agrupamento de revistas, para confeccionar o material da 2ª etapa da nossa campanha. As citadas *Tarefas do Bem*.

Imprimimos nesses papeis, diferentes mensagens, enrolamos cada uma como um pequeno pergaminho e deixamos em um pote/recipiente no balcão da recepção do Memorial. Assim que um visitante parava para assinar o livro de visitas, explicávamos a campanha que estávamos realizando naquela semana, devido à Primavera dos Museus, mas também em homenagem a Cairbar Schutel, que fazia aniversário no 1º dia da Primavera, 22 de Setembro. As mensagens naquele pote continham tarefas de gentileza, pequenas boas ações a serem realizadas e sempre relacionadas a um outro alguém. Nos inspiramos naquele que dá nome ao Memorial, muito conhecido e admirado na cidade, no período em que viveu (1868-1938) por seu trabalho assistencial, pela caridade e serviços gratuitos que prestava, em sua farmácia e em sua casa, àqueles que necessitavam.

O visitante sorteava então sua tarefa e tirava uma foto com ela, geralmente na sala do museu que mais gostaram, e se comprometia a cumpri-la. As fotos eram postadas na página do facebook do Memorial, a qual eles acessavam, compartilhavam e curtiam. A ideia era que cada uma mandasse de volta uma foto do cumprimento da tarefa, ou seja, um registro de que eles a realizaram, com o intuito de incentivar mais atos de solidariedade entre todos aqueles que acessam aquelas fotos.

A ação foi um sucesso. O público participou com entusiasmo, principalmente do primeiro momento, tirando fotos com suas tarefas dentro do Memorial. A página do facebook teve um aumento de mais de 500% no número de acessos e curtidas com relação à semana anterior. O Memorial recebeu 85 pessoas durante essa semana, das quais apenas uma não teve interesse em participar da campanha e 4 retiraram suas tarefas porém não quiseram tirar fotos. Recebemos comentários dos participantes como: “Brilhante ideia!! Vamos compartilhar CARIDADE!!!” e “Muito legal a iniciativa, vou cumprir essa tarefa com muito prazer”. Muitas pessoas cumpriam suas tarefas ali mesmo, abraçando um funcionário do museu ou fazendo/dizendo algo àqueles que os acompanhavam na visita. O número de pessoas da cidade que visitaram o Memorial, em relação ao último evento cresceu consideravelmente, como é possível verificar através dos registros no livro de visitas. Na semana seguinte à da Primavera já tivemos um agendamento de uma adolescente que foi ao Memorial durante àquela semana e agora levava um grupo de 15 pessoas que queria conhecer o museu e retirar também suas tarefas.

Por fim, ficamos felizes com o resultado. É compensador ver que as pessoas começam a perceber visitas a museus como um programa produtivo e transformador de atitudes. Sabemos que o museu, sozinho, não irá modificar a sociedade, mas acreditamos que ele pode contribuir para a mudança se desempenhar o papel de fornecer os instrumentos básicos para a cidadania.